

PROPOSTAS DE TAREFA PEDAGÓGICA COM BASE NA LINGUÍSTICA DE CORPUS PARA GRADUANDOS EM LETRAS – INGLÊS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Anamaria Kurtz de Souza Welp¹
Ana Paula Seixas Vial²

O presente capítulo tem como objetivo propor um modelo de tarefa, com base na Linguística de Corpus, elaborado para alunos da disciplina de Inglês III da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (doravante UFRGS). Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “Construção de Programa de Disciplina de Língua Inglesa para o Curso de Graduação em Letras”, o qual está atualmente em andamento, e que se divide em quatro fases distintas: 1) coleta de dados relativos às necessidades da comunidade acadêmica envolvida nas disciplinas enfocadas no projeto e de profissionais das áreas de tradução e ensino de inglês; 2) análise das temáticas e dos gêneros do discurso que atualmente fazem parte dos programas das disciplinas a fim de considerar sua manutenção ou modificação e a compilação de um pequeno corpus para cada um desses gêneros; 3) elaboração de um caderno para cada uma das disciplinas de inglês das cinco primeiras etapas do curso com base nas propostas dos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (RS, 2009); e 4) testagem e avaliação dos cadernos por professores e alunos que os utilizarem. Neste capítulo, entretanto, focaremos apenas na fase três, que trata da elaboração de material didático voltado a estudantes das áreas de ensino e tradução do curso de graduação em Letras. Nessa fase do projeto, foram integradas três áreas de pesquisa: a Linguística de Corpus, a Análise de Gêneros e o Ensino por Tarefas. O objetivo específico das atividades descritas neste trabalho é apresentar modelos (*templates*) de dois tipos de tarefas com base em Berber Sardinha (2011). A primeira atividade é centrada na concordância e a segunda é centrada no texto. Porém, em ambas o foco principal se dá no texto, tendo em vista sua função social.

O currículo de língua inglesa do curso de Letras da UFRGS é voltado para alunos que serão futuros professores ou futuros tradutores e tem o propósito de aparelhar os alunos para um mercado de trabalho em contínua transformação. Entretanto, mesmo com uma ampla oferta de conteúdos abordados nas disciplinas, observa-se uma dificuldade por grande parte dos alunos em fazer uma leitura crítica dos textos trabalhados em aula e em apropriar-se de teorias estudadas e aplicá-las em situações práticas (WELP, 2012).

O projeto a que as tarefas aqui descritas estão vinculadas alinha-se a uma proposta de letramento e objetiva ampliar as esferas de atuação pela linguagem do profissional em formação. Tendo em mente que, para ser eficiente, um currículo deve ser idealizado de forma que os conteúdos sejam organizados a levar o aluno progressivamente ao nível de proficiência que o curso propõe, o grande desafio de quem o desenvolve é equilibrar uma parcela de estabilidade e um desejado componente de dinamismo, variação e escolha. Esse caráter estável, mas ao mesmo tempo flexível, justifica o trabalho com a teoria dos gêneros textuais e do ensino por tarefas.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Línguas Modernas (Instituto de Letras) da UFRGS. E-mail: anamaria.welp@ufrgs.br

² Acadêmica do curso de Letras da UFRGS, bolsista do grupo PET Letras (Programa de Educação Tutorial). E-mail: anapvial@gmail.com

A proposta do projeto é organizar os níveis de inglês por temáticas vinculadas à realidade social e profissional que o aluno encontrará ao terminar a graduação. Tais temáticas são trabalhadas através de tarefas baseadas em gêneros. Segundo Byrnes (2006), o trabalho com tarefas baseadas em gênero oferece benefícios tanto para a progressão curricular, pois assegura um desenvolvimento contínuo em direção a níveis avançados de habilidade na língua estrangeira, quanto para a pedagogia, já que promove a transparência, tanto para professores quanto para alunos, da construção de sentido orientada pela textualidade em todos os níveis do sistema linguístico.

O curso de graduação em Letras é dividido em licenciatura e bacharelado. Enquanto na licenciatura há a possibilidade de o discente optar apenas pela habilitação em língua inglesa (licenciatura simples), ou pela língua inglesa e a língua portuguesa (licenciatura dupla), os bacharelados devem cursar as duas línguas. Aos futuros professores são obrigatórias seis disciplinas de língua inglesa (Inglês I ao VI), e, aos futuros tradutores, oito disciplinas (Inglês I ao VIII). A disciplina de Inglês I corresponde ao nível pré-intermediário. Para aqueles alunos que ingressam na universidade sem conhecimento de inglês, são oferecidas as disciplinas de Fundamentos de Inglês I e II, que correspondem ao nível básico.

Atualmente a proposta de programa para as disciplinas de inglês até a quinta etapa do curso foi organizada informalmente por iniciativa de uma das professoras do quadro permanente do Departamento de Línguas Modernas e por uma de suas orientandas de doutorado, como uma tentativa de dar contornos mais eficientes aos conteúdos que deveriam ser oferecidos a cada etapa do curso. As temáticas sugeridas são de extrema relevância para a formação inicial de profissionais da língua inglesa, porém um dos objetivos da pesquisa em andamento é avaliar a relevância das temáticas atualmente abordadas e decidir pela sua manutenção ou modificação. Na tabela abaixo apresentamos o conteúdo programático para a disciplina de Inglês III, visto que ela será tratada mais adiante neste capítulo na proposta de tarefas.

Tema e gêneros estruturantes	Materiais	Projetos	Recursos linguísticos
INGLÊS III			
Ensino e Tradução O que é um bom professor? E uma boa aula? O que é um bom tradutor? E uma boa tradução?	Textos relacionados à profissão Entrevistas Currículo Memorial Declaração Pessoal Cartas de recomendação Mercado de Trabalho	Declaração Pessoal Entrevistas CV lattes	Advérbios Adjetivos Condicional Substantivos compostos Genitivo Discussão sobre valoração e consequências sociais ou expectativas de categorizações

Tabela 1: Programa atual da disciplina de Inglês III

O trabalho proposto pelo projeto está fundamentado nos seguintes pressupostos teóricos: o Inglês para Propósitos Específicos (ESP)³, mais especificamente a Análise de Necessidades (NA)⁴, no que tange ao desenvolvimento de programas de disciplina;

³ *English for Specific Purposes*

⁴ *Needs Analyses*

os Gêneros do Discurso; o Letramento; a Pedagogia de Projetos; o Ensino por Tarefas; e a Linguística de Corpus.

Segundo Hutchinson e Waters (1987), o surgimento do ESP foi o resultado de uma combinação de três importantes fatores: a expansão da demanda do inglês para suprir necessidades particulares e o desenvolvimento nos campos da linguística e da psicologia da educação. Todos os três fatores parecem apontar para a necessidade de aumento da especialização no ensino de língua nas últimas décadas. Embora não exista uma única definição para o termo ESP, todas as tentativas de defini-lo convergem para as necessidades do aprendiz (BELCHER, 2006; MOHAN, 1986; GRAHAM & BEARDSLEY, 1986; CARTER, 1983; HUTCHINGSON & WATERS, 1987).

No vasto escopo que engloba o termo ESP, existe uma série de subdivisões: inglês para negócios, inglês acadêmico, inglês para a medicina, inglês para profissionais, entre muitos outros, e alguns ainda continuam surgindo e sendo acrescentados a essa lista à medida que o inglês se torna a língua da comunicação global (WELP, 2012).

Para construir um currículo voltado para uma determinada área de atuação, é imprescindível que se faça um levantamento de necessidades do aluno. Qualquer currículo que contemple as necessidades do aprendiz, deve se basear na NA. De acordo com Iwai et al. (1999), o termo NA geralmente se refere às atividades envolvidas na coleta de informações que servirão de base no desenvolvimento de um currículo planejado para um grupo de estudantes em particular. Entretanto, essa definição pode não dar conta da complexidade de abrangência deste aspecto do ESP.

Huntchinson & Waters (1987, p. 21)⁵ sugerem um roteiro de perguntas que devem ser respondidas ao se considerar a necessidades de um grupo específico de aprendizes: a) Por que o estudante precisa aprender? b) Quem estará envolvido no processo? c) Onde o aprendizado ocorrerá? d) Quando o aprendizado ocorrerá? Quanto tempo será disponibilizado? Como o aprendizado será distribuído? e) O que o estudante precisa aprender? Quais os aspectos da linguagem serão necessários e como eles serão descritos? Qual nível de proficiência precisa ser alcançado? Quais áreas de tópico serão empregadas?

Para Welp (2012), as atividades propostas em sala de aula devem levar em conta o papel da língua adicional na vida do aluno, de que forma ele já se relaciona (ou não) com essa língua e o que ela pode dizer em relação a sua língua e cultura maternas. Considerando esses questionamentos, procuramos abordar, através dos temas e gêneros estruturantes que compõem o programa desta disciplina, assuntos que fossem ao encontro das necessidades de alunos desse nível de inglês. Todavia, a fim de fazer com que o aluno avance em se aprendizado, não apenas na língua, mas nos diferentes gêneros que lhe serão apresentados, há sempre uma preocupação por parte dos professores quanto ao ensino dos recursos lingüísticos necessários para plena produção dos gêneros abordados. Nesse contexto, o uso da Linguística de Corpus assume um papel essencial na preparação de atividades para a sala de aula.

A Linguística de Corpus é uma área ainda nova no Brasil. Muitos trabalhos (BERBER SARDINHA 2006; 2011; SARMENTO, 2011; O'KEEFFE, 2007) enfatizam as vantagens de utilizar a Linguística de Corpus na construção de material didático, pois ela auxilia o aluno a perceber que a linguagem é usada, na verdade, de modo

⁵ *Why does the student need to learn? Who is going to be involved in the process? Where is the learning to take place? How much time is available? How will it be distributed? What does the learner need to learn? What aspects of language will be needed and how will they be described? What level of proficiency must be achieved? What topic areas will need to be covered?* (tradução nossa)

padronizado, isto é, de modo reconhecido como “esperado” ou “típico” por seus usuários.

O trabalho com corpora em sala de aula pode ajudar a melhorar essa situação, pois ele naturalmente faz saltar aos olhos essas ‘unidades pré-fabricadas’, que são os padrões lexicogramaticais. Ou seja, começando por um trabalho de conscientização, o aluno passa a ter uma visão diferente do que é o vocabulário de uma língua, deixando de lado a idéia de que se trata de um conjunto de palavras isoladas que se juntam por meio de regras gramaticais. Ele passa a perceber que as palavras se juntam por meio de atração mútua, via de regra explicadas somente pelo uso e não por regras de gramática, e que essa atração cria os agrupamentos, pacotes e chunks, que por sua vez se juntam e formam o tecido da linguagem.

Com a ajuda de corpus podemos propor algumas maneiras de lidar com a questão do uso corrente da língua e do texto autêntico em sala de aula. Na verdade, a Linguística de Corpus pode ser caracterizada como uma área que estuda o uso da língua por meio da utilização de linguagem autêntica. Por meio dela, podemos perceber padrões lexicogramaticais realmente usados em diferentes tipos de textos, tanto orais como escritos. A sua importância se torna ainda maior no ensino de línguas adicionais, pois através de um corpus podemos ter acesso a aspectos da língua de forma confiável em situações reais de uso. Além disso, um corpus evidencia o modo como os usuários de uma língua se comportam, em determinado gênero, sem precisar apelar à intuição ou a um falante nativo da língua. Para “saber uma língua” é preciso conhecer a lexicogramática das escolhas necessárias e desejadas para produzirmos tanto na linguagem oral como na escrita, segundo um gênero específico. O centro do conhecimento acerca da língua desloca-se do professor, do dicionário e da gramática para o corpus. O falante nativo, que é o centro mor de conhecimento da língua, perde sua primazia (BERBER SARDINHA, 2011).

As vantagens oferecidas pelo corpus são inúmeras, principalmente para o aprendiz. O fácil acesso a um banco de dados que pode ser utilizado pelos alunos com o objetivo de diminuir ou sanar eventuais dúvidas acarreta maior segurança e oferece modelos em que o aluno pode se basear para produzir um texto no gênero desejado, seja este um artigo, o currículo lattes, uma carta de recomendação, entre outros. Além disso, a consulta ao corpus pode auxiliar o aluno a se articular dentro de um gênero, resolvendo dúvidas relativas ao vocabulário através da análise do contexto em que a palavra se encontra, sem a necessidade de recorrer a um dicionário. Outro exemplo comum do uso de corpora é a consulta a possíveis regências de um verbo, um substantivo ou um adjetivo e suas implicações no significado da sentença.

A tarefa a seguir se fundamenta nos conceitos propostos nos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (RC), que primam pelo desenvolvimento de competências e habilidades na educação básica do indivíduo e reforçam que o ensino de uma língua adicional deve ser uma tarefa de letramento, proporcionando ao aluno uma atividade de reflexão sobre a percepção e visão que ele tem de si mesmo, como ser humano e cidadão. Apesar de esta proposta visar à educação básica, acreditamos que no ensino superior essa posição deve ser ainda mais enfatizada. Os RC (RS, 2009, p.134) apresentam essa visão bastante cristalizada, como é possível perceber no seguinte trecho:

(...) o ensino de línguas adicionais pode ser organizado com base em textos que circulam na sociedade e que tratam dessas temáticas de forma a propiciar, através de experiências (ler, ouvir, falar e escrever) motivadoras e bem-sucedidas com a língua, a confiança, o autoconhecimento e a inserção do educando em uma maior variedade de práticas sociais (...). Nos termos

dessa proposta, trata-se de garantir prioritariamente que os educandos sejam apresentados a esses textos e, em vez de virarem as costas para eles, se engajem com eles e possam tomar conhecimento das práticas culturais de grupos humanos diversos que reconhecem os discursos em torno desses textos como necessários às atividades de seus integrantes.

Partindo dessa visão de ensino com o intuito de levar a práticas sociais é que montamos os modelos de tarefa. Segundo Schlatter (2009) e os RC (RS, 2009), na prática cotidiana de sala de aula, as tarefas pedagógicas com base em gêneros do discurso variados são uma forma de promover um ensino que vise a esses propósitos, ou seja, ao letramento. Segundo Bakhtin (2003), gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de textos que podem ser reconhecidos através de nossas experiências com a linguagem. Como nossa proposta se baseia nos RC, o objetivo principal é ampliar a circulação do educando por diferentes gêneros do discurso, aumentar o leque de escolhas possíveis do aluno para enfrentar os desafios de novas práticas sociais e prepará-lo, quando desejado ou necessário, para diferentes usos da linguagem (RS, 2009).

Andrighetti (2006) enfatiza o trabalho com projetos na sala de aula. Para a autora, essa pode ser uma excelente forma de desenvolver o letramento no aluno, pois o estimula a atuar de forma crítica e autônoma nas atividades desenvolvidas em sala de aula, além de propiciar o trabalho de forma mais contextualizada. Ao promover uma participação efetiva na construção e desenvolvimento do conhecimento, essa abordagem representa uma aprendizagem mais significativa. A pedagogia de projetos oferece uma abordagem mais reflexiva na formação do aprendiz. Para Girotto (2005), ensina-se principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada. Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Nessa perspectiva, o aluno deixa de ser apenas um “aprendiz” do conteúdo de uma área de conhecimento para assumir seu papel de sujeito cultural, que está desenvolvendo uma atividade complexa e se apropriando de um determinado objeto de conhecimento cultural.

De acordo com De Carli & Welp (2011), para um trabalho com projetos é imprescindível o uso de material autêntico, já que a finalidade desse tipo de atividade é a circulação do jovem pelos variados contextos em que a língua se apresenta e pelas diversas práticas sociais nas quais ele participa e interage com outros indivíduos. O material a ser utilizado e preparado deve aproximar o contexto vivenciado pelos alunos de uma situação que exige o uso da língua adicional. Dada a importância da participação do aluno para a consolidação do conhecimento construído em sala de aula, o uso de material autêntico torna-se essencial para a tarefa uma vez que consiste em um propósito real. Nesse sentido, a utilização da Linguística de Corpus é uma forma de fazer do aluno “senhor” do seu aprendizado, permitindo-lhe agir como pesquisador em favor de si mesmo. As ferramentas que a Linguística de Corpus oferece, como mostraremos a seguir, auxiliam no desenvolvimento da autonomia do aprendiz, algo que é significativo no contexto acadêmico. A circulação por diferentes gêneros através de material autêntico promove o aprendizado a algo significativo que vai além da sala de aula.

Para elaborar essa tarefa foi necessário compilar um pequeno corpus do gênero textual em destaque. Mas, afinal, o que é um pequeno corpus? Segundo Duarte (2011), uma das modalidades de corpus produzidas no campo educacional, pelos próprios professores, é a do *small corpus* (corpus pequeno). O *small corpus* apresenta um diferencial importante no que se refere a sua possibilidade de uso no ensino: possibilita

a compilação e organização de corpus formado por textos específicos de uma determinada área do conhecimento. A montagem e a organização do *small corpus* podem atingir o grau de especificidade que for necessário, sendo possível, por exemplo, elaborar um corpus de textos de uma determinada disciplina, que é o caso dessa tarefa.

O corpus compilado foi agrupado com o propósito de selecionar pares ou grupos de palavras mais frequentes para a elaboração de tarefas e atividades modelo que contemplem os recursos linguísticos de que os alunos necessitarão para a compreensão dos textos e para a realização da produção final do projeto. São onze textos com um total de 8.569 palavras. No entanto, para essa proposta de tarefa, utilizamos apenas um texto de cada atividade para análise a fim de especificar com maior detalhamento as características de cada texto.

O modelo de referência que adotamos foi de Berber Sardinha (2011). Utilizamos um programa chamado Reading Class Builder, que cria automaticamente as atividades, através de modelos padrão. Entretanto, as atividades podem ser adaptadas da maneira que o professor julgar mais conveniente. O ponto positivo desse software é sua rapidez e simplicidade, sobretudo para professores que desejam utilizar a Linguística de Corpus, mas não têm experiência com outros programas voltados para isso, como o Wordsmith Tools. O ponto negativo é que esse modelo pode se tornar repetitivo se usado em muitas aulas, portanto cabe a quem está preparando o material o bom senso de utilizar essa ferramenta da melhor forma possível. O(s) texto(s) de referência deve ser em inglês, já que a análise se dá apenas nessa língua, e o formato do arquivo deve ser TXT. A utilização do programa é muito simples e, para o passo-a-passo, pode-se consultar a referência desse modelo de tarefa.

Os dois modelos de tarefa foram feitos pensando no aluno da disciplina de Inglês III cujo tema estruturante foi o ensino e a tradução, o que é ser um bom professor/tradutor e o que é uma boa tradução/aula. A produção final desse projeto foi a escrita de um artigo para ser publicado na internet sobre as características de um bom tradutor/professor e de uma boa tradução/aula a alunos que estivessem decidindo qual profissão seguir. A primeira tarefa teve como enfoque o ensino de concordância. Concordância é a relação de todas as ocorrências de uma palavra de busca em um corpus dentro de seu cotexto (TAGNIN, 2011). Berber Sardinha (2011) aponta o ensino de concordância como o primeiro a utilizar corpora, sustentado pela ideia principal de que o aluno se torna pesquisador a partir da busca das concordâncias e da percepção das regularidades no uso autêntico da língua. Para isso é necessário primeiro ensinar os alunos o funcionamento das linhas de concordância e a identificação dos padrões lexicogramaticais presentes na concordância. Além disso, é importante manter íntegras as linhas de concordância, pois os alunos não encontrarão na vida real textos editados especialmente para sua melhor compreensão. Portanto, essa primeira tarefa é voltada para os profissionais da tradução.

Tarefa 1 – centrada na concordância



Translators
required

Talk with your classmates about the following questions:

- Have you ever needed the work of a translator? What for?
- Have you ever translated anything? How was it?
- What do you think a translator most needs to do his/her job well?
- What are the greatest difficulties of this professional?
- How can we tell if the person is a good translator when we don't know the original text language?
- What do you think you need to do and to know to be a good translator?

2 - Reading

Read the text and underline its objective and the qualities a good translator should have according to the author.

 jeanettedevries.articlealley.com/what-makes-a-good-translator-1465231.html

What makes a good translator?

Published: 23rd March 2010

Views: 1075

+1 0

Tweet 0

Like



Japanese Patent Attorney www.tsubakipat.com
patent law firm in Japan provides Intellectual Property services

Translation jobs www.translatorsbase.com
Find freelance translation jobs for all language combinations.

Aprender Alemão GRÁTIS www.buuu.com
Aprende Alemão JÁ e em casa, de forma natural e eficaz. GRÁTIS!

Carmen B. Arenas PittSpanish.com
PA-certified Spanish interpreter for legal, medical, and business



AdChoices

In most countries, anyone can call himself a translator and carry out business activities in that capacity - even if he has nothing to show for it, such as a diploma or other certificate of proficiency. This article aims to set a number of standards in terms of a translator's professional skills, helping both the buyers of translation services to select a suitable supplier and junior translators to identify the areas they need to work on.

Authenticity

Perhaps the single most important requirement for a professional translator is linguistic authenticity - the quality that enables him to produce a readable text that is convincing in its own right and of such genuineness that no-one would suspect they are actually reading a translation. Linguistic authenticity calls for two basic derived requirements: an excellent grasp of the source and superb adroitness in the target language.

One obvious requirement for a professional translator is that he should have an excellent command of the source language. This goes far beyond a mere knowledge of vocabulary and grammar: the translator will have to be able to grasp the innumerable subtleties and intricacies of language that the author of the original document uses to express himself. If the translation is to have the same register, connotation and effect as the source text, the translator must be able to distinguish sincerity from irony, formal jargon from slang and academic phrasing from colloquialisms. He must be able to recognise idioms for what they are, rather than translate them literally. And he must be aware of the various shades of meaning words can have, depending on the context in which they are used.

However, it is at least as important for a translator to have an excellent command of his native tongue. This requirement is sometimes overlooked, especially when the primary concern is merely to 'unlock' a source text and find out what it says. In nine out of ten cases, however, the translator is not just expected to decode a source text but will have to rewrite it in a manner that reflects its style and is suitable to the target audience. This calls for a great deal of dexterity and creativity, on the translator's part, in using his own language. He will need to master a wide variety of registers - formal, colloquial, idiomatic, ironic - and use them as required. In practice it turns out, unexpectedly perhaps, that translators who fail professional criteria do so primarily because of insufficient skills in their own language.

In addition to the ability to operate various language registers, a professional translator must have the linguistic skills sets required for translations in specific specialty areas. A legal text obviously calls for an entirely different type of style and terminology than, say, a technical document or a company brochure. While it is true that some translators are specialists, call themselves medical, legal or technical translators, for example, and need little skills outside that particular area, many others have a more all-round profile, which means they will need to develop a thorough insight into the vocabulary, style and phrasing - both in the source and target languages - of a variety of sectors.

[Pesquisa por Voz Grátis](https://m.google.pt/search)

Fale o seu termo de pesquisa em vez de digita-ló, baixe o app já!

[Memory Improvement Games](http://www.lumosity.com)

Improve Your Memory with Scientifically Designed Games

[Gaba One to One English](http://teaching-in-japan.gaba.co.jp)

Teach and live in Japan. Apply now!

[Diplomas Estrangeiros](http://www.viegasdemacedo.com.br)

Decisões Judiciais de Revalidação Automática de Diplomas Estrangeiros



AdChoices ▶

satisfaction. Especially if the client is unable to assess the linguistic quality of a translation, he will go by his assessment of the things he can judge: spelling, copying errors etc. - in other words, the translator's accuracy. Accuracy is therefore a primary requirement: translators who are structurally inaccurate will never achieve true professionalism, no matter how advanced their linguistic repertoire.

Reliability calls for a modest and serviceable attitude. A reliable translator is one who tries to produce as faithful a version of the source document in the target language as possible. This means that he will make every effort to cover the content and intention of the source text in full, while refraining from any personal interference with that source. Nothing should be lost in translation, but nothing should be added either. Due to the requirement of reliability, translation can become a balancing act between the need to remain faithful

[Vestibular Agendado 2012](http://www.vestibularadistancia.com.br)

Inscrições abertas p/ o Vestibular dos cursos a distância UNINTER.

[English in Liverpool](http://www.liverpoolpetal.com)

IELTS, Cambridge, General English Flexible, Friendly & Great Prices!

[Learn English Free](http://www.Livemocha.com)

Practice Speaking English. Help Others Learn Your Language.

[CCAA - Teste de Espanhol](http://www.CCAA.com.br)

Faça o Teste de Espanhol do CCAA e Concorra a um Curso no Exterior!



AdChoices ▶

Accuracy and reliability

Professional translators will also have to meet the dual requirement of accuracy and reliability. By accuracy we mean the ability to translate the exact contents of the source text, and by reliability the ability to translate nothing more or less than that.

Accuracy requires concentration. The less concentration, the more likely a translator is to misinterpret phrases, make spelling errors, copy the wrong figures, confuse terminology etcetera.

Accuracy is an important determinant of client

to the source and the desire to produce an attractive, readable or meaningful text. Ideally, a translation should be no more readable or meaningful than its source, although we are aware that this only applies as an academic criterion. In commercial practice, clients will expect translations that meet the quality standards of the target language and audience, irrespective of the quality of the source.

Practical constraints

Finally, professionalism in translation presupposes an ability to deal with practical constraints. It is all very well for a translator to produce a perfect translation of a 300-word source document after two days' work and consulting seven specialists - in the world of practice those resources simply won't be available. Outside an academic context, a translator needs to be able to translate a text within a specific deadline, and with a limited set of resources, which still meets the client's reasonable standards of linguistic and professional quality.

To sum up

The main criteria by which translators should be assessed are authenticity (in terms of a perfect grasp of the source and creative skills in the target language), accuracy (covering the full content and avoiding mistakes) and reliability (making sure nothing is lost nor added in translation), and the ability to deal with practical pressures and limited resources. If you are a junior translator, these are the qualities that will be expected of you. If you are a potential buyer of translation services, these are the criteria to use in your supplier selection process.

I am Jeanette de Vries, aged 45, and working as a (legal) translator for about 12 years now

3 - Working the vocabulary

overlooked, grasp, refraining subtleties, adroitness

The words and expressions above have been taken from the text. Now, let's try to use these same expressions in other sentences, filling the second column. The sentences were extracted from *The Corpus of Contemporary American English* (COCA). <http://corpus.byu.edu/coca/>

Sentences in the text:

Linguistic authenticity calls for two basic derived requirements: an excellent **grasp** of the source and superb **adroitness** in the target language.

(...) the translator will have to be able to **grasp** the innumerable **subtleties** and intricacies of language.

(in terms of a perfect **grasp** of the source and creative skills in the target language).

(...) command of his native tongue. This requirement is sometimes **overlooked**, (...).

(...) the source text in full, while **refraining** from any personal interference with that source.

a)

He says his dad was not an easy man to		, even for the son who rode on his back
Never mind that they completely failed to		the realities of interstellar travel.
and yet he seemed to have a remarkable intuitive		of physical reality.
with a sacramental understanding of time when they		the fact that this sacramental focus
even though his children don't fully		the nomination, Ruffalo, 43, has a simple explanation

b)

Jerri interrupted herself with a		I have never noticed.
----------------------------------	--	-----------------------

witticism, an		
“The opponents of this legislation have great		“, said Dingel.
So a combination of Iranian diplomatic		and an ability of the United States to craft
But because the relationship had endured with such		and adaptability, somewhere along the line
Exploiting the event with their accustomed		, Nazi propagandists spread the word

c)

They were alert to		and nuances of life and the soul
but also how important the		of each car’s personality can be.
We needed someone who had and appreciation for all the		of being at the University of Texas
But Henry, who honestly knows very, very little about the		of interpersonal relationships
Baseball’s beauty exists in the		, the nuances, the strategies.

d)

you got people like Darren Aronofsky and David Fincher, who got		by the Golden Globes, as well.
Those people over there aren't going to get the		of our system. What they're going to hear is the propaganda,
awareness and competency of community college graduates can not be		. It is vital to community colleges equip their students
the project is revealing an often		aspect of society and showing that
the diversity of the women themselves, which is often		. The Muslim Women’s Leagues states that “stereotypical

e)

Once upon a time there was a tradition of solidarity and		from criticizing the President, at that time the nation was under attack.
If your Ipod gets wet, Apple suggests		from pushing buttons for a while
that is used not only to scare other countries into		from violence, but is also a system we are prepared
should be placed on appropriate hand washing and		from eating, smoking and drinking.
Among the key steps were		the debate to position nuclear power as an abundant,

4 - Discussing the text

Go through all the qualities of a good translator the article presents and discuss each one of them with your classmates.

- Which ones do you agree with? Why?
- Which ones do you disagree with? Why?
- Can you think of other characteristics you believe are important for a good professional in this area? What are they?

5 - Learning more

Here you can find more websites with information and tips for people who want to succeed in the translation career:

<http://www.translators.jp/english/Articles.html>

<http://www.ezinenewsarticles.com/5-professional-traits-that-a-professional-translator-should-have/>

<http://globalizen.wordpress.com/2010/06/01/what-makes-a-good-translator/>

A primeira tarefa, voltada para o ensino de concordância, começa com perguntas para ativar o conhecimento prévio do aluno (*Warm up*) sobre o assunto. O aluno é convidado a conversar com seus colegas sobre os seguintes tópicos: você já a precisou do trabalho de um tradutor? Para quê? Você já traduziu algo? De que você acha que o tradutor precisa para realizar bem o seu trabalho? Quais são as principais dificuldades desse profissional? Como podemos saber se a pessoa é um bom tradutor quando não conhecemos a língua em que o texto original foi produzido? O que você acha que precisa fazer e saber para ser um bom tradutor? A partir disso eles já podem inferir o tema a ser tratado no texto que será o foco da tarefa. Cabe ressaltar que, geralmente, o ensino de concordância é feito a partir da busca de determinada palavra que cause dúvida. Contudo, aqui o ensino será feito a partir do nosso julgamento em relação às possíveis dificuldades que os alunos poderiam ter no vocabulário empregado no texto. Mesmo sendo esta uma tarefa voltada para a concordância, na verdade ela tem seu suporte no texto, pois os RC (2009) já deixam claro o papel primordial do texto no ensino de língua. No segundo exercício é trazido então o texto no seu formato original para que o aluno se familiarize com o formato do gênero que ele próprio irá produzir ao final do projeto: artigo de opinião a ser publicado na internet. Já no exercício três é apresentada a proposta mais clara de trazer a concordância lacunada, cuja palavra de busca, ou, neste caso, em foco, está apagada. A concordância lacunada é mostrada com o propósito de fazer o aluno entender o significado de palavras recorrentes no texto lido através do seu uso de forma contextualizada. Portanto, para entender o significado de *grasp*, por exemplo, o estudante deve procurar um dos blocos de cinco sentenças retiradas do *Corpus of Contemporary American English* (COCA) e buscar o significado possível dos enunciados para, assim, tentar encaixar a palavra em destaque. Dessa forma o aluno não necessita ir diretamente ao dicionário e encontrar uma resposta pronta e, logo após, já esquecer o significado da palavra. Além disso, ele se sente mais seguro em utilizar determinada palavra em seu contexto real de uso, visto que muitas vezes o dicionário ou os tradutores online não dão conta da especificidade semântica que o contexto exige. O corpus, como é um banco de dados de produções linguísticas reais, pode dar respostas mais acuradas. O significado de *grasp*, então, pode ser preenchido nas seguintes lacunas:

He says his dad was not an easy man to	grasp	, even for the son who rode on his back
Never mind that they completely failed to	grasp	the realities of interstellar travel.
and yet he seemed to have a remarkable intuitive	grasp	of physical reality.
with a sacramental understanding of time when they	grasp	the fact that this sacramental focus
even though his children don't fully	grasp	the nomination, Ruffalo, 43, has a simple explanation

É importante enfatizar que o objetivo do trabalho aqui proposto é fazer com que o aluno consiga compreender o sentido no texto e possa utilizá-lo como modelo na sua produção final, sendo esse o motivo por que foram colocadas as sentenças em que a palavra *grasp* aparece no texto antes do preenchimento do exercício. Apesar de ser algo iniciante na área, consideramos esse tipo de atividade uma excelente maneira de introduzir aos alunos os conceitos de lexicogramática e corpus e de familiarizá-los aos sites que disponibilizam busca gratuita em seu banco de dados. Dessa forma fornecemos as ferramentas para os alunos desenvolverem autonomia em seu aprendizado e poderem ir buscar assuntos que forem do seu interesse.

A atividade proposta encerra com um exercício de discussão sobre o texto e algumas dicas de sites que os alunos podem acessar para saber mais sobre o assunto tratado, abrindo assim espaço para que eles tenham mais material para produzir o trabalho final.

A segunda tarefa é o que Berber Sardinha (2011) conceitua como atividade centrada no texto. Esse tipo de atividade se caracteriza por não ter como foco o ensino de concordância, mas sim o torna um elemento a mais na atividade, assumindo papel secundário. O autor ainda afirma que os alunos se sentem mais confortáveis lidando com textos do que apenas com concordâncias, quebrando-se assim, inclusive, uma possível barreira psicológica que possa dificultar ou impedir o uso efetivo de corpora na sala de aula. Tais argumentos são coerentes com a visão que adotamos no desenvolvimento do projeto, que tem por objetivo ampliar a gama de gêneros que o aluno poderá circular e que trata do texto como uma prática social.

Tarefa 2 – centrada no texto

1 - Warm up

Before reading the text, pay attention to the most frequent words and try to answer the questions.

Lexical words	Number of words	Percentage	Grammatical words	Number of words	Percentage
01. TEACHERS	11	2,01%	01. TO	29	5,30%
02. TEACHER	10	1,83%	02. A	24	4,39%
03. HAVE	09	1,65%	03. THE	18	3,29%
04. GOOD	08	1,46%	04. AND	14	2,56%
05. STUDENTS	07	1,28%	05. OF	12	2,19%
06. BE	07	1,28%	06. IN	10	1,83%
07. IS	06	1,10%	07. HER	09	1,65%
08. MOST	05	0,91%	08. SHE	07	1,28%
09. ARE	05	0,91%	09. THEY	05	0,91%
10. KIDS	05	0,91%	10. THEIR	05	0,91%

1. Can you predict the topic of the text?
2. Read the comic and discuss with your classmates the questions that follow it.



*"I expect you all to be independent, innovative,
critical thinkers who will do exactly as I say!"*

Cartoon source: www.mreeducation.blogspot.com

- a. What message does the comic convey?
- b. What is your opinion about it?
- c. What tools do you think a teacher most needs to do his/her job well?
- d. What are the greatest difficulties of this professional?
- e. Think of the best teachers you have had. What made them good professionals?
- f. Think of the worst teacher you have had. Why were they the worst?
- g. What do you think you need to do and to know to be a good teacher?
- h. In your opinion, what personality characteristics should this professional have?

2 – Reading

SEARCH HELIUM

The characteristics of a good teacher

Top Article

All 35 Articles

Like

Tweet 0

+1 0

10
of 35

by Holle Abbe ☆☆☆

Created on: February 03, 2008

As in any profession, teaching has its good and its not-so-good members. As a teacher myself, I think most teachers who have endured for five or more years in the classroom are probably good teachers. If not, they would most likely already have been "weeded out" or decided on another career choice on their own during that time span.

While teachers are certainly individuals, with each having her strong points, effective teachers do share several qualities. The best instructors are motivating, patient, knowledgeable, and interesting. Also, they share what I call the T-factor, a hard-to-define nebulous ability to transfer information and a desire for knowledge from their minds into the brains of their students.

[FIA MBA Executivo 2012](#)

Nossos ex-alunos têm o 12º maior salário do mundo. Conheça:

www.fia.com.br/Executivo

[USF MS Financial Analysis](#)

CFA program partner San Francisco 1 and 2 year options: Enrolling Now

www.usfa.edu/MSFA

[Pipeline Inspection](#)

Pipeline Integrity & Maintenance Oil, Gas & Process Industries

In order to be a quality teacher, one has to be able to motivate students to learn by being an active participant in the learning process. This is not always easy to do. Sure, it's easy to force a child to sit in his desk, be quiet, and look as if he's listening, but to actually get the students to want to learn the material sometimes takes almost Herculean efforts. Good

teachers have an arsenal of motivational strategies.

Teachers also have to have patience, sometimes at a level comparable to Job. Unless the teacher is a college instructor, kids are involved, and we all know that kids will be kids.

Teachers have to be able to handle myriad outbursts, tears, class clowns, slow learners, and all sorts of misbehaviors from time to time without losing her temper.

Good teachers must be knowledgeable. How will they teach their subject to others if they themselves don't have a deep understanding of the material? In addition to being knowledgeable about their own area, they also need to have a working knowledge of psychology in order to handle a group of thirty or so children without the class turning into a chaotic frenzy.

One of the most important qualities a good teacher possesses is the ability to interest her students. Kids quickly become bored, and a bored student will ultimately "tune out" the teacher and daydream about a plethora of pleasures more enjoyable than being trapped in a school desk. Effective teachers use a variety of visual, audio, and kinesthetic modes to keep students interested, sprinkled with a great sense of humor.

The T-factor is, without a doubt, THE most important element in a great teacher. This is the ability to actually teach, to impart wisdom into young minds. A teacher can know her subject inside and out, but if she can't share that knowledge with others, she's virtually useless. Case in point: I once had a math teacher who had an IQ of 170, but he could not teach. He couldn't share his brilliance with his classes. This quality is difficult to attain. It can't be taught by a special formula. But good teachers somehow have it.

Good teachers love teaching, and it's evident to her students. Kids are smart and hard to fool. A teacher can't just tell them she loves her job and expect them to believe it. She proves it to them by her actions - the way she teaches and the way she treats her students. Most of all, a good teacher will tell you she doesn't teach her subject; she teaches children.

3 – Discussing the text I

1. What kind of genre/text is this?
2. What is the aim of the text?
3. Who could be interested in reading this text?
4. What are the main ideas of the text?

4 – Working the vocabulary

1. What does the author mean by “weeded out” and “tune out”? Try to find their meaning using the following sentences extracted from the *British National Corpus* (BNC) (<http://www.natcorp.ox.ac.uk/>) and *The Corpus of Contemporary American English* (COCA) (<http://corpus.byu.edu/coca/>)

Sentences in the text:

(...) they would most likely already have been "**weeded out**" or decided on another career choice.

(...) a bored student will ultimately "**tune out**" the teacher and daydream.

while psychologists looked for weakness in the young draftees and	weeded out	those who seemed sentimental.
man's evolution natural forces ensured that these individuals were	weeded out	of the human race and could not reproduce
'They keep saying the idle and incompetent must be	weeded out	, ' said Mr. Smith.
their completed application forms had been	weeded out	or simply thrown on to the paper mountain
Of the forty of us who had survived so far, another twelve were	weeded out	and the rest of us sat there until 6.00 pm
he knows I am going to go up and get it. We are in	tune out	there- we definitely have that connection.
I'm reading this stuff every day. Yes, you could just	tune out	. You could just go back eating Cheetos
throw our hands in the air and	tune out	. What is required, however, is the exact opposite.
students are likely to	tune out	or make jokes about the material as a defense
a boy will frequently	tune out	, and the teacher sees that in comparison

2. These expressions have been taken from the text. Now, let's try to use these same expressions in other sentences, filling the second column.

outbursts, plethora, sprinkled, impart, attain

Sentences in the text:

Teachers have to be able to handle myriad **outbursts**, tears, class clowns, slow learners, (...). (...) and daydream about a **plethora** of pleasures more enjoyable than being trapped in a school desk.

(...) keep students interested, **sprinkled** with a great sense of humor.

This is the ability to actually teach, to **impart** wisdom into young minds.

This quality is difficult to **attain**. It can't be taught by a special formula.

a)

There had been publicity for occasional		of violence and bad language or
She also mentioned		of anger and physical violence,
All across Canada there had been		of feelings against the way radio broadcasting had been handled

b)

So unless you are armed with a		of useless anecdotes or pointless quotations
abstraction engenders this cynical attitude, so the		of products and pleasures creates the blasé attitude
douches and abortion, plus a whole		of folk methods — herbal potions, amulets, spells —

c)

The fried fish and chips are		with salt and vinegar. They are also served
to the ground. I opened my suitcase and		my clothes everywhere, over the floor,
constructed like a buddy action movie and		with dialogue that worked on different levels.

d)

and I am able to not only help		knowledge to them, but also the gospel of our Lord
hold it as gently as she could and to		a little warmth to it. After what seemed
I think it's possible to		New York glamour of the twenties and thirties

e)

for me a passion. My next goal is to		a six-pack and really surprise my girlfriend!
high quality involvement, is a motivator to		, grow, and develop. The following are examples
avored a way for unauthorized immigrants to		citizenship, while 23 percent supported work visas.

5 – Discussing the text II

1. Discuss these questions with your classmate.
 - a. Who is the author?
 - b. Do you think she is entitled to give all these tips? Why/ Why not?
 - c. List all the tips she gives.
 - d. Do you agree with all of them?
 - e. If you answered “no”, which tips do you not agree with? Why?
 - f. Would you add any tip to the text? Which one(s)?

6 – Learning more

Here you can find more websites with information and tips for people who want to succeed in the teaching career:

<http://www.education.leeds.ac.uk/research/uploads/40.pdf>
http://articles.famouswhy.com/what_makes_a_good_language_teacher_/
<http://www.teachingenglish.org.uk/>

Nessa segunda tarefa a pré-leitura foi feita de forma diferente: através do programa Reading Class Builder foi possível ver a frequência das palavras mais recorrentes do texto intitulado *The characteristics of a good teacher*. A partir dessa lista, dividimos as ocorrências entre palavras lexicais (que têm sentido intrínseco a elas) e palavras gramaticais (que necessitam de um contexto para ser possível lhes atribuir significado). O exercício de *warp up* teve o intuito de mostrar aos alunos quais palavras eram mais recorrentes no texto a fim de que eles tivessem, por consequência, noção de qual seria o assunto do artigo e que, ao mesmo tempo, se familiarizassem com elementos necessários para uma utilização mais sofisticada da Linguística de Corpus (frequência de palavras, etc.). Em seguida, foi introduzida uma tirinha ironizando a posição do professor em relação ao comportamento que ele espera dos alunos.

Assim como no modelo de tarefa anterior, decidiu-se colocar o artigo em seu formato original, da forma que aparece na internet, para dar a possibilidade de os alunos visualizarem as características do gênero artigo de opinião na internet.

O exercício três – *Discussing the text I* – foi feito através do modelo gerado pelo programa Reading Class Builder. Essas perguntas são elaboradas pelo próprio programa para qualquer texto que se ponha como referência para gerar a tarefa, visto que tem caráter amplo e encaixa em qualquer tipo de texto que se queira utilizar. Apenas com essas perguntas a discussão sobre o texto ficaria muito rasa. Por isso, depois do exercício de vocabulário, há o *Discussing the text II*, que faz questões realmente voltadas ao artigo, provocando os alunos a discutir se as dicas que a autora expõe são suficientes ou não, se ela está habilitada a dizer o que diz, entre outras.

Na parte de vocabulário recorreremos novamente à Linguística de Corpus, todavia aqui usamos não apenas a concordância lacunada, utilizada na tarefa precedente, mas também a concordância preenchida, que é outra forma de utilizar as linhas de concordância, mas expondo a expressão a ser compreendida. No caso foram usadas as expressões “tune out” e “weeded out” por serem, inclusive, grifadas dessa forma no texto, fazendo com que elas ficassem em evidência. Assim como anteriormente, o objetivo foi fazer o aluno prestar atenção a determinadas escolhas da autora do texto para que ele possa levar ao seu projeto final, a produção de um artigo de opinião a ser postado na internet, características do gênero trabalhado. Na concordância preenchida fica mais presente ainda a ideia de fazer com que o aluno entenda o significado pelo

contexto, permitindo-lhe inferir em que contextos aquelas expressões costumam aparecer. Esse tipo de atividade proporciona maior segurança ao aluno para utilizar determinadas expressões ou palavras da língua adicional.

Este capítulo mostrou um recorte da proposta de pesquisa em que estamos engajadas. Apresentamos brevemente a Linguística de Corpus e de que modo ela pode ajudar os alunos a se tornarem letrados em diferentes gêneros. Conceituamos o termo *small corpus* (corpus pequeno) e de que modo ele se justifica nos modelos de tarefas expostos. Mostramos duas tarefas baseadas em Berber Sardinha (2011) e oferecemos uma explicação mais detalhada de como utilizar os conceitos e ferramentas da Linguística de Corpus, como o programa Reading Class Builder, no ensino de língua adicional. Demonstramos duas maneiras de trabalhar com corpus em tarefas destinadas a alunos da disciplina de Inglês III (nível considerado intermediário), uma centrada na concordância e a outra centrada no texto. Entre os diversos corpora disponíveis online, utilizamos o The Corpus of Contemporary American English (COCA), acessível no sítio <http://corpus.byu.edu/coca/>, e o British National Corpus (BNC), cujo endereço é <http://www.natcorp.ox.ac.uk/>. Estes foram os escolhidos nas propostas de tarefa por serem de fácil manuseio tanto para alunos como para professores. Finalmente, explicamos nossas escolhas em cada exercício e procuramos chamar a atenção dos professores para que também se valham das múltiplas oportunidades que o uso da Linguística de Corpus em sala de aula pode trazer.

Ao final desta proposta, pudemos concluir que o uso da Linguística de Corpus entre os alunos é bastante proveitoso, uma vez que lhes apresenta novas maneiras de lidar com o seu aprendizado e oferece um maior número de ferramentas a que eles podem recorrer caso tenham dúvidas em relação ao significado e ao contexto em que dada palavra ou expressão pode aparecer. Acreditamos, entretanto, que o mais importante sobre a Linguística de Corpus é a possibilidade de expor nossos alunos a textos que foram produzidos em situações autênticas de uso da língua, proporcionando-lhes modelos reais de práticas sociais nos diversos gêneros em que a língua se organiza.

Pretendemos com este capítulo oferecer contribuições para o ensino de inglês como língua adicional com a disponibilização de uma ferramenta para auxiliar na elaboração de material didático voltado para áreas específicas, já que as tarefas aqui propostas podem ser facilmente adaptadas a qualquer gênero que se deseje trabalhar; beneficiar aprendizes de inglês proporcionando-lhes maior autonomia no seu processo de aprendizado; e disponibilizar a professores de inglês como língua adicional material que poderá servir como referência para trabalho semelhante em outros contextos de ensino.

Referências

- ANDRIGHETTI, G. H. Pedagogia de Projetos: reflexão sobre a prática no ensino de Português como L2. Porto Alegre, 2006.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BELCHER, D. English for specific purposes: Teaching to perceived needs and imagined futures in worlds of work, study and everyday life. *TESOL Quarterly*, v. 40, nº1, p. 133-156, 2006.
- BERBER SARDINHA, T.. Preparação de material didático para aprendizagem baseada em tarefas com WordSmith Tools e corpora. *Calidoscópio*, São Leopoldo, vol.4, n.3, set/dez. 2006, p.148-155.

BERBER SARDINHA, T. Como usar a Linguística de Corpus no ensino de Línguas Estrangeiras. Ou por uma linguística de corpus educacional brasileira. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub Editorial Ltda., 2011, p. 301-356.

BYRNES, Heidi, CRANE, Cori, MAXIM, Hiram H., SPRANG, Katherine A. Taking text to task: Issues and choices in curriculum construction. *ITL - International Journal of Applied Linguistics*, vol.152, 2006, p. 85-110.

CARLI, E.D., WELP, A. K. S. Preparando atividades para jovens aprendizes utilizando material autêntico. In: Proceedings of APIRS 17th Annual Convention: what about teachers' development. SARMENTO, S. (org.) Canoas: ULBRA, 2011, p.44-51.

CARTER, D. Some propositions about ESP. *The ESP Journal*, v2, n2, p131-37, 1983.

DUARTE, V. R. *Ensino e produção de material de inglês instrumental para a área de tecnologia ambiental com base na Linguística de Corpus: uma interface com a linguística cognitiva*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Santa Cruz do Sul, 2011.

GIROTTTO, C. G. G. S. A (re)significação do ensinar-e-aprender: A Pedagogia de Projetos em Contexto. *Núcleos de Ensino*. 1ª ed. São Paulo: UNESP, v. 1, 2005, p. 87-106.

GRAHAM, J. G. & BEARDSLEY, R. S. English for specific purposes: Content language, and communication in a pharmacy course model. *TESOL Quarterly*, Vol. 20, n.2, p. 227-245, 1986.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. *English for specific purposes: A learning-centered approach*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987.

IWAI, T., Kondo, K., LIMM, S. J. D., Ray, E. G., SHIMIZU, H., and BROWN, J. D. Japanese language needs analysis. Available. 1999, at: <http://www.nflrc.hawaii.edu/Networks/NW13/NW13.pdf>.

MOHAN, B. A. *Language and content*. Reading, MA: Addison-Wesley, 1986.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado de Educação, Departamento Pedagógico. *Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. *Calidoscópio*, São Leopoldo, vol. 7, n.1, jan/abr. 2009, p. 11-23.

TAGNIN, S. E. O. Glossário de Linguística de Corpus. *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub Editorial Ltda., 2011, p. 349.

WELP, A.K.S. Construção de programa de disciplina de língua inglesa para o curso de graduação em Letras. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, nº 42, jun/2011, p. 64-82.